

PARÁBOLAS VIVAS

João Falcão Sobrinho

PASTORES, “APRENDEI DE MIM” - Mateus 11.28-30

No grego, temos um imperativo aoristo, literalmente: “comecem a aprender de mim”. A promessa aos cansados e oprimidos pelo poder satânico e pela perversidade dos homens é para que se cheguem a Jesus para aprenderem dele, de dentro dele e não apenas para se aproximarem dos seus ensinamentos, para acharem descanso. Os poderes satânicos, econômicos, religiosos, políticos não são soberanos. Deus é soberano. A preposição grega *prós* – “a”, não tem a mesma força em português. No grego, significa proximidade e intimidade espiritual com Jesus. Jesus convida as pessoas para entrarem na esfera da intimidade que ele mesmo mantém com o Pai (versículo 27). *Anapáuo* significa “descansar” também no sentido de morrer. O homem velho oprimido pelo pecado, não pode conviver com o novo homem, mas deve morrer para que o alívio seja efetivo. Se não descansarmos em Jesus, não acharemos outro descanso.

“Encontrem descanso aprendendo de mim, que sou manso”. Ele jamais usará seu poder absoluto para agredir, para destruir, para calcar o fardo já pesado. Há uma bem-aventurança para os pastores que se tornam mansos no convívio com Jesus: eles herdarão a terra. Pastores cansados precisam descansar em Jesus e aprender de Jesus. Ser manso, porém, não significa ser passivo, acomodado, mas mesmo sendo severo, se necessário, agir com mansidão.

“Aprendam de mim que sou manso e humilde de coração”. Jesus se esvaziou da sua glória, nasceu numa estrebaria, tocou o leproso, conviveu com os excluídos, lavou os pés dos discípulos e disse: “Eu lhes dei exemplo para que, como eu fiz, façam vocês também” (João 13.15). “O orgulho está na raiz de todos os outros pecados: a inveja, o espírito belicoso, o rancor e todos os obstáculos que impedem a renovação no espírito. O orgulhoso nunca está disposto a aprender. Nem aprende a imitar os bons nem a evitar o que fazem os maus”.

Com certeza, o convite de Jesus se dirige também aos pastores. Por que carregar o ministério como um pesado e duro fardo e o relacionamento humano como uma opressão? Não têm os pastores direito à alegria e à esperança?

Pastores cansados e oprimidos: Cansados de suas próprias fraquezas e oprimidos pela sua própria consciência culpada por pecados antigos e recentes, reconhecidos ou ocultos, que oprimem a alma e roubam a paz. Cansados de suas próprias limitações e oprimidos pela cobrança que se fazem a si mesmos pelos desafios não alcançados. Cansados de sofrer ingratidão e oposição, da qual nem Jesus ficou isento. Cansados de manter uma aparência de santidade em contraste com a sua realidade interior.

“Venham a mim”, diz o Senhor. O meu Espírito lhes dará forças para vencer suas próprias fraquezas e lutas interiores. O meu Espírito lhes dará determinação e discernimento para alcançar os desafios do ministério para o qual eu os chamei. O meu Espírito lhes dará paciência e humildade para tratar com os críticos e os opositores, transformando cada objeção em um novo aprendizado. O meu Espírito desfará as ambiguidades entre o ser e o querer que lutam dentro de vocês. “E acharão descanso” garante o Mestre.

O convite de Jesus não é dirigido apenas aos não salvos, nem apenas aos salvos não vocacionados, mas também àqueles que foram alvo de um chamado especial para a enobrecedora missão pastoral. A mim e a você, amado colega de ministério. Não é verdade que, apesar das bênçãos e vitórias no ministério, em algum momento nos sentimos cansados e oprimidos? Se acontecer de você, pastor, atravessar esse momento sentindo-se cansado e oprimido, atenda ao suave convite de Jesus: “Venha a mim” e receba de mim o descanso para a sua alma. De joelhos, diante de sua Bíblia aberta, abra o seu coração em oração, sinta a presença de Jesus e descanse totalmente em sua presença, em sua graça.